Texto base: <https://www.poder360.com.br/coronavirus/os-efeitos-do-coronavirus-sobre-o-mercado-de-trabalho-dw/>

**Os efeitos do coronavírus sobre o mercado de trabalho**

Os dados da Organização Internacional do Trabalho (OIT) são alarmantes: a estimativa é que a paralisação da economia por causa do coronavírus resulte em 25 milhões de desempregos ao redor do mundo inteiro, ultrapassando a crise de 2008/2009 que deixou 22 milhões de pessoas desempregadas.

Entretanto, foi constatado também que se as plataformas governamentais arregaçarem as mangas em prol desta causa o número pode cair para 5,3 milhões, conforme divulgado pela ONU. No Brasil, por exemplo, inúmeras medidas foram tomadas para evitar que o Covid-19 se prolifere ainda mais e com isso um fator muito preocupante aparece: o aumento de desemprego. Isso acontece porque muitas empesas, de portas fechadas, não terão como arcar com as despesas e manter todos os funcionários, mesmo que o salário seja reduzido em compatibilidade com a carga horária menor ou nula.

Pessoas que fazem parte do grupo de risco ou que apresentam qualquer tipo de sintoma devem permanecer em casa pelo menos por 15 dias, o que resulta em prejuízos para os patrões, que hoje não enxergam mais os funcionários como peças importantes do sistema. Como relata Saskia Sassen, se o Estado de antigamente abraçava pessoas e entendia a importância de cada indivíduo como trabalhador e consumidor, a ideia do mundo contemporâneo é excluir essas pessoas para ter mais domínio sobre as decisões.

Recentemente em São Paulo o governador João Dória afirmou que o estado estava rastreando os celulares da população para ter o controle se a quarentena está sendo respeitada, porém, ainda de acordo com o pensamento de Saskia, essa modalidade faz com que todos os cidadãos se tornem ‘suspeitos’ e tenham sua privacidade invadida por conta de determinado número de pessoas que não estão seguindo as ordens. Quem mais lucra com isso são as empresas de tecnologia, que nadam contra a maré e não param de lucrar em plena pandemia por conta, também, do grande crescimento do mercado virtual.

O pensamento do economista Márcio Pochmann reage negativamente às medidas adotadas pelo governo, considerando-as insuficientes, além da má administração dos recursos que vêm do país. *“Não é possível que um país reconhecido como um dos maiores produtos e exportadores de etanol esteja convivendo com escassez de álcool em gel nas farmácias”*, afirma ele.

A crise já está instaurada e a superação dos impactos econômicos da pandemia está nas mãos das ações do Estado, que vão desde a assistência médica até as estratégias para evitar a paralisação da produção. O regime tão nefasto, considerado por ele, precisa deixar de existir para abrir novas perspectivas de comércio, financiamento internacional e também soluções para o próprio Estado.